

7 MAI 1986

Estado de São Paulo

Grafica, a serviço de candidatos

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

A pouco mais de seis meses das eleições para a Constituinte, o Centro Gráfico do Senado — Cegraf — trabalha a todo vapor, em três turnos de seis horas cada, das 7h30 à 1h30 da madrugada, para atender ao enorme volume de encomendas e pedidos de publicações dos parlamentares, que variam desde separatas com discursos até cartazes de propaganda eleitoral. Teoricamente a gráfica imprime apenas publicações relacionadas com a atividade legislativa, mas, na prática, desde que observada a cota de cada congressista, executa também outras solicitações dos parlamentares.

Num ano normal, como em 85, com uma dotação orçamentária no valor de 143 bilhões de cruzeiros, o Cegraf atendeu 12.110 ordens de serviço, autorizadas pela coordenação de publicações, incluindo não sómente encomendas individuais dos parlamentares, mas todas as publicações referentes ao trabalho legislativo, como avulsos de projetos, pareceres, ordens do dia das sessões plenárias e edições técnicas do Congresso.

Para 86, a gráfica do Senado prevê o atendimento de mais de 13 milhões de ordens de serviço, dispondo para isso de uma verba aproximada de 250 milhões de cruzados, suficiente para cobrir os custos industriais das suas publicações. O maior núme-

ro de pedidos não partiu dos deputados e senadores em 85, pois, do total de 12 mil solicitações, nove mil foram publicações ligadas ao processo legislativos. Apenas três mil solicitações são de autoria dos congressistas e órgãos do próprio Congresso.

Em número de exemplares, contudo, os parlamentares superarão as publicações destinadas a outros fins, pois dispõem para este ano de uma verba bem superior. Em termos de publicação, os 250 mil cruzados significam que cada senador poderia mandar imprimir, sem desembolsar um só centavo do seu bolso, até cinco mil exemplares de dois livros com cerca de cem páginas cada. E, num ano eleitoral, raros dispensam as facilidades do Cegraf. Mas as cotas de cada senador são um segredo guardado a sete chaves.

Basta andar pelos corredores do Senado para constatar a voracidade com que a maioria dos parlamentares solicita os serviços da gráfica, que, no ano passado, teve aumentado para 1.500 o seu número de funcionários graças a um dos famosos "trens da alegria" que costumam dar partida a cada fim de mandato das Mesas Diretoras.

Nas portas dos gabinetes parlamentares estão empilhados centenas de pacotes em papel pardo, contendo as mais variadas publicações destinadas, é claro, ao eleitorado. A maioria prefere distribuir livros com seus discursos e apartes nas sessões ple-

nárias, mas não falta quem manda também imprimir o balanço dos seus quatro anos de mandato, o que significa divulgar atividades realizadas fora do Congresso e de Brasília.

O Cegraf faz o serviço completo e entrega as encomendas prontas para serem despachadas para os Estados pelo correio, faltando apenas o endereço dos destinatários, que é colocado febrilmente pelos funcionários de cada gabinete parlamentar. Nesta época do ano, próximo às eleições, quase todos se queixam das horas extras trabalhadas com essa finalidade.

Cautelosos diante da imprensa, que denunciou seguidamente os "trens da alegria" em suas estações, os funcionários da gráfica do Senado recusam-se a atender os repórteres, só o fazendo com ordens expressas do presidente do Senado, José Fragelli. Mesmo assim, mostram-se reticentes nas informações prestadas, recusando-se a dar esclarecimentos precisos sobre os seus maiores clientes e tipo de pedidos por eles encaminhados.

Apesar disso, admitem que, se estiver dentro da cota de cada parlamentar — curiosamente maior no Senado do que na Câmara —, imprimem também cartazes com fotos dos deputados e senadores e publicações sabidamente utilizadas como propaganda eleitoral. Tudo grátis, pois a gráfica existe para atender aos congressistas e às atividades do Legislativo.